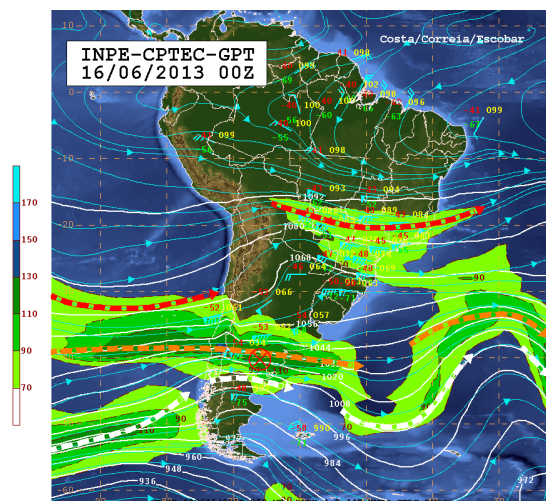


Análise Sinótica

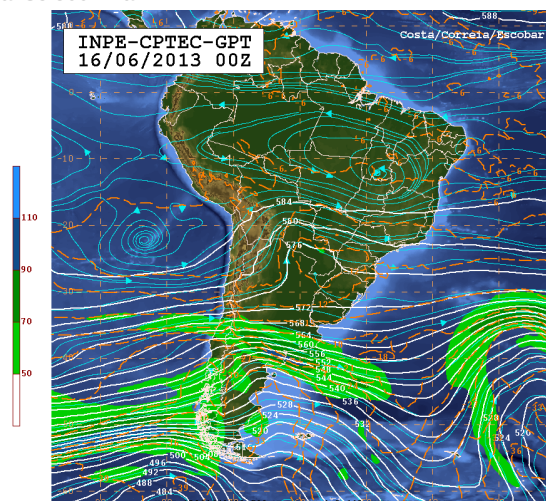
16 June 2013 - 00Z

Análise 250 hPa



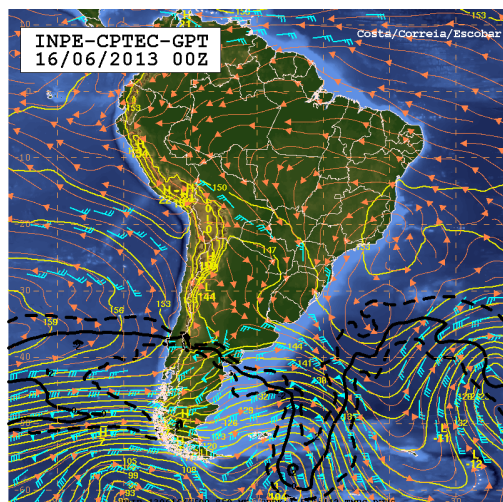
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 16/06, observa-se uma circulação anticiclônica sobre o Nordeste do Brasil e se estende até as Regiões Norte e parte do Centro-Oeste, cujo centro está posicionado sobre o Atlântico. Na faixa norte da América do Sul, entre as Guianas e nordeste do PA um forte fluxo do vento de nordeste penetra no continente. Em torno de 19°S se observa um ramo do Jato Subtropical com fluxo bastante zonal (com curvatura levemente anticiclônica), cavados de ondas curta embebidos no escoamento também são notados sobre parte do Centro-Oeste e sobre o Sudeste. O ramo do Jato Subtropical pode ser visto se estendendo desde o oceano Pacífico, norte do Chile, MS, SP, centro-sul de MG e ES. Entre 16-33°S, pode se ver um cavado que reflete na altura geopotencial o valor de 10680 m. Entre o leste de Buenos Aires (Argentina) e oceano Atlântico e a província de Chubut na Argentina se observa a atuação dos ramos do Jato Polar Norte (JPN) e Jato Polar Sul (JPS) quase acoplados indicando uma área com conforto baroclinia.

Análise 500 hPa



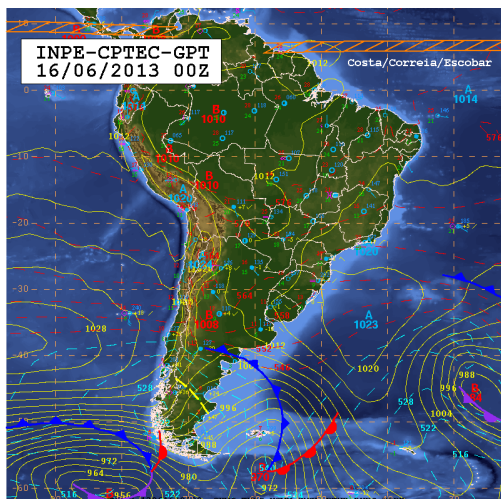
Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 16/06, observa-se uma ampla e intensa área anticiclônica atuando pelo centro-norte do continente, cujo centro está posicionado por volta de 12°S/48°W. A presença deste sistema neste nível causa o entranhamento de ar mais seco para a camada baixa da troposfera devido à subsidência do ar, o que inibe o desenvolvimento de nuvens principalmente sobre o AC, sul do AM, RO, centro-sul do PA, TO, MT, parte de GO, do PI e da BA e noroeste de MG. O fluxo ao sul de 18°S é bastante perturbado, porém provoca apenas nebulosidade esparsa sem desenvolvimento vertical significativo e localizada entre o leste do Paraguai, centro e sudeste do MS, SP e parte do Sul do Brasil, principalmente. Entre o RS e SP se nota valores de temperatura entre -12°C e -9°C, respectivamente. Os ventos neste nível também estão fortes entre a província de Buenos Aires e na província de Chubut (Argentina), evidenciando a forte baroclinia, causada pelo forte gradiente de geopotencial, devido à diferença nas densidades das massas de ar, principalmente ao sul de 35°S. O no continente comentado em altitude se reflete neste nível, entre 18-30°S.

Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 16/06, verifica-se o predomínio da circulação anticiclônica sobre o território brasileiro, cujo centro está posicionado em 20°S/40°W. Essa circulação favorece a intensificação dos ventos de leste sobre a faixa litorânea entre o Sudeste e Nordeste do Brasil e que transportam umidade para estes setores, principalmente, desde MG até o litoral norte do Nordeste do Brasil, onde estes ventos estão bastante intensos favorecendo o transporte de umidade para região litorânea do Nordeste Brasileiro. Esta circulação anticiclônica converge entre o oeste do país, norte da Bolívia, Paraguai e no Sul do Brasil dificultando a formação de nebulosidade significativa sobre essas áreas. A região de maior baroclinia atua ao sul de 38°S onde estão atuando os sistemas frontais transitientes em superfície e nota-se a presença do ar mais frio com a isóbara de zero grau (linha contínua) posicionada a leste da Província de Buenos Aires (Argentina) e no extremo sul da América do Sul.

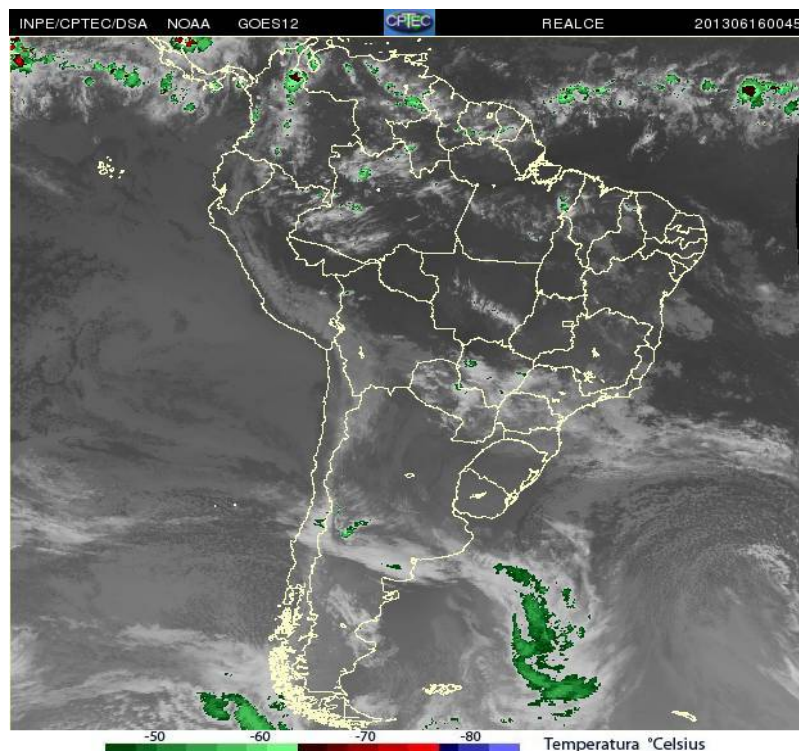
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z deste domingo (16/06), observa-se um sistema frontal cujo ramo frio está posicionado sobre o extremo sul da província de Buenos Aires (Argentina), o ciclone associado está posicionado em torno de 57°S/58°W com valor de 972 hPa. O anticiclone pós-frontal (com pressão de 1023 hPa) associado ao sistema que está sobre o oceano Atlântico (a leste de 30°W e em torno de 30°S) já adquire características do Anticiclone Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) e atua principalmente sobre o oceano Atlântico, porem influencia áreas do Uruguai, RS e SC. Outro sistema frontal pode ser observado ao sul de 50°S sobre o Pacífico cujo ciclone (em oclusão) de 956 hPa está posicionado em torno de 61°S/82°W. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem núcleo alongado zonalmente em torno de 40°S com valor pontual de 1034 hPa posicionado por volta de 40°S/104°W. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) atua com núcleo de 1030 hPa a leste de 10°W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila em torno de 06°N/11°N no Pacífico e no Atlântico por volta de 05°N/08°N.

Satélite

16 June 2013 - 00Z



Previsão

Neste domingo (16/06) um sistema frontal deve atingir o sul do RS. A divergência em altitude e um cavado (área de baixa pressão) sobre o continente, em aproximadamente 18-32°S, que produz de ondas curtas (áreas de baixa pressão) na média troposfera principalmente, favorecerá a ocorrência de instabilidades entre o norte e leste Paraguai, centro-norte de SC, PR, MS e grande parte de SP. No final do dia, também poderá atingir áreas do Vale do Paraíba (SP), sul de MG e do RJ. Nessas áreas, também atua uma massa de ar úmida e instável, que somado aos fatores anteriormente citado, favorecerão a ocorrência de muitas nuvens, pancadas de chuva acompanhadas de trovoadas e não se descarta a chance de tempo severo de forma localizada. Na faixa litorânea do Nordeste as condições ainda serão determinadas pelo fluxo dos ventos perturbados de leste, típico dessa estação, e assim, o tempo tende a ficar instável na faixa litorânea e com uma pequena possibilidade de chuva mais adentro do continente (no setor leste da Região). Na região Norte a termodinâmica conjuntamente com o padrão de ventos em altitude, favorecendo a formação de pancadas localizadas, e as condições de tempo sobre essas áreas do Norte e Nordeste deverão persistir para os próximos 4 dias. Na segunda-feira (17/06) o sistema frontal que esta atuando sobre o sul do RS deverá se deslocar para leste e atuará de forma mais oceânica, desta forma, terá pouca influencia na condição de tempo sobre o Sul do Brasil, mas ajudará na organização de instabilidades sobre o Sudeste. Na terça-feira (18/06) a divergência em altitude e outro cavado (área de baixa pressão) entra sobre o continente, ao sul de 30°S, além de ondas curtas na média troposfera principalmente, favorecerá a ocorrência de instabilidades entre o norte da Argentina, Paraguai, MS e grande parte do Sul do Brasil.

Elaborado pelo Meteorologista Bruno Miranda de Brito

